

Apartheid das carreiras

NO BRASIL A COR DA PELE PODE DETERMINAR O DESTINO PROFISSIONAL

Pelo menos é o que constata Alberto Carlos Almeida em *A cabeça do brasileiro* (Record, 2007). Professor da Universidade Federal Fluminense, Almeida reúne dados quantitativos que comprovam as idéias do antropólogo Roberto DaMatta a respeito do Brasil.

O livro é fruto da Pesquisa Social Brasileira (PESB), realizada pela DataUff e financiada pela Fundação Ford. Ao todo, foram entrevistados 2.363 brasileiros entre julho e outubro de 2002, em 102 municípios do país. Sob a mira do pesquisador, perfilam temas de cultura brasileira, tais como ética, "jeitinho", família, polí-

tica e civismo. Os dados que mais surpreendem são os relativos ao preconceito de cor e raça.

Um cartão com oito fotos foi apresentado aos entrevistados, que tinham de classificar os fotografados como preto, pardo ou branco (terminologia utilizada pelo IBGE). Em seguida, os entrevistados tinham de responder à pergunta: "Na sua opinião, qual dessas parece ser: advogado; professor de 2º grau; motorista de taxi; porteiro; lixeiro; carregador; engraxate?"

Os resultados estão publicados na tabela abaixo, que na última edição da *GVexecutivo* foi publicada com erro.✘

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS SOBRE OS ATRIBUTOS DE BRANCOS, PARDOS E PRETOS

FOTO	ADVOGADO	PROFESSOR DE 2º GRAU	MOTORISTA DE TÁXI	PORTEIRO	LIXEIRO/ VARREDOR DE RUA	CARREGADOR	ENGRAXATE
1	25	16	5	3	2	2	2
2	23	20	9	5	3	6	4
3	6	14	19	16	12	8	12
4	15	12	8	7	4	12	4
5	11	11	15	19	14	7	12
6	2	6	26	18	19	25	10
7	7	9	7	13	11	13	17
8	3	5	5	12	21	16	20
NENHUM DELES	2	1	1	1	7	3	10
NÃO É POSSÍVEL RESPONDER OLHANDO AS FOTOS	6	6	7	7	8	7	8

OBS.: OS DOIS MAIORES PORCENTUAIS FORAM ASSINALADOS EM DESTAQUE